

• Política

29 DEZ 1986

ANC 88

ADUBOS TRI

Pasta Dezembro/86

117

CÂMARA Deputados

Lyra pede ajuda à oposição para tentar derrotar Ulysses

por Volério Fobris de Brasília

O deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) afirmou na última sexta-feira, a este jornal, que buscará apoio das lideranças dos outros partidos para a sua candidatura à presidência da Câmara. Ele afirmou que tem aproveitado o período dos feriados de fim de ano para, através de telefonemas, conquistar adesões primeiramente dentro do PMDB.

Fernando Lyra acha que a maioria dos seus correlati-

gionários considera excessivo para o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) o acúmulo das presidências do partido, da Câmara, e da Constituinte e da vice-presidência da República. Lyra disse ainda que muitos preferem não externar essa posição, abertamente, com o receio de que o gesto seja interpretado como uma "afronta" a imagem do presidente nacional do PMDB.

"Estou certo de que prevalecerá o sentimento geral de renovação das lide-

ranças. Para que o partido seja plural, democrático, é fundamental a consolidação de diversas lideranças", disse Fernando Lyra. O deputado pernambucano reiterou que não deseja presidir a Câmara para tornar-se, automaticamente, o sucessor eventual do presidente Sarney. "Não quero estar na linha sucessória do presidente Sarney. O doutor Ulysses Guimarães pode, perfeitamente, ser eleito vice-presidente da República através de uma emenda constitucional."

Segundo ele, o líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Pimenta da Veiga (MG), já manifestou intenção de não concorrer à recondução ao posto. "Se isso de fato acontecer, eu terei meu próprio candidato à liderança do PMDB", disse Fernando Lyra, ao deixar claro que esse apoio será parte de suas articulações para a disputa da presidência da Câmara. As eleições para a composição das Mesas da Constituinte, da Câmara e do Senado ocorrerão, em votação secreta, no dia 2 de fevereiro.

O PDS defende novo presidente

por Volério Fobris de Brasília

O presidente nacional do PDS, senador eleito Jarbas Passarinho (PA), afirmou na última sexta-feira, a este jornal, que uma candidatura alternativa à do deputado Ulysses Guimarães (PMDB/SP) para a presidência da Câmara tem potenciais chances de sucesso. Passarinho lembrou que a disputa anterior para a presidência da Câmara foi vencida por Ulysses com uma pequena margem de votos sobre a candidatura do deputado Alencar Furtado (PR), então no PMDB e hoje no PMB.

Jarbas Passarinho diz que existem, atualmente, vários elementos favoráveis a uma candidatura al-

ternativa — o fato de Ulysses Guimarães figurar como o virtual presidente da Assembleia Nacional Constituinte, acumulando a presidência do partido e a vice-presidência da República. Pessoalmente, o senador eleito pelo Pará diz que apóia Ulysses Guimarães para presidir a Constituinte e para tornar-se, através do Colégio Eleitoral, o vice-presidente da República.

Considera, no entanto, claramente inconstitucional uma eventual reeleição de Ulysses Guimarães para presidir a Câmara dos Deputados. Jarbas Passarinho afirma que o líder do PDS na Câmara deputado Amaral Neto (RJ), convocou para 29 de janeiro uma reunião da bancada com

vistas ao debate sobre a presidência da Câmara. "A intenção é de prestigiar, ao máximo, os deputados do partido nesse processo, pois, apesar de o PDS não ter pelo tamanho de sua bancada, condições de pleitear a presidência da Câmara, pode ser o fiel da balança na disputa".

Ainda em caráter pessoal, o senador Jarbas Passarinho considera possível um entendimento com o deputado federal Fernando Lyra (PMDB/PE), que pretende concorrer com o Ulysses Guimarães na disputa da presidência da Câmara. "É uma questão que, certamente, dependerá de negociações", declarou Jarbas Passarinho. Ele reiterou, porém, que o assunto está afeto, sobretudo,

à bancada do PDS na Câmara.

O senador eleito pelo Pará e ex-ministro da Educação e da Previdência diz que o PDS não pretende fazer oposição sistemática ao PMDB ou ao governo, tendo em vista a heterogeneidade de ambos. "Vamos analisar, sempre, fatos concretos. Devemos imaginar, também, que as forças acabarão aglutinando-se, suprapartidariamente, em função de temas. A Constituinte pode ser o embrião de um grande partido de centro." O ex-ministro observou que, no "atacado", o PDS e o PFL tendem a juntar forças, apesar de divergências no "varejo". "Como o Flamengo e o Fluminense, um nasceu do outro", afirmou ele.

PFL ameaça lançar um candidato

O ministro Aureliano Chaves, presidente de honra do PFL, disse que, a exemplo do ministro Marco Maciel, não descarta a possibilidade de o seu partido lançar um candidato à Presidência da Câmara, caso o PMDB não chegue a um consenso entre as candidaturas de Ulysses Guimarães e Fernando Lyra.

Aureliano disse que não dispõe de outros dados sobre essa questão, mas adiantou que ela será analisada na reunião do partido prevista para o dia 14 de janeiro. Nessa oportunidade será feita uma avaliação geral do desempenho do PFL nas eleições e a postura que o partido adotará na Constituinte. A posição do PFL em relação ao PMDB e ao governo também será analisada.

A possibilidade de o partido se situar numa linha de

oposição ao governo não foi totalmente descartada por Aureliano Chaves. "Por enquanto, não", foi sua resposta. Ele não quis aprofundar o assunto, disse apenas que "depende" porque "a política é muito dinâmica".

Em relação ao PMDB, Aureliano Chaves cobrou "juízo" do aliado do PFL, para que se encontre uma forma melhor de convivência. Ele continua se queixando de que "certas pessoas" do PMDB tratam o PFL com hostilidade e dão declarações que não contribuem para a manutenção da Aliança Democrática.

Aureliano disse que defenderá, dentro do partido, o apoio à candidatura de Ulysses Guimarães à Presidência da Constituinte. Quanto à possibilidade de Ulysses acumular este cargo com o de presidente da

Câmara, o ministro das Minas e Energia disse que, "em princípio, não é contra e se for necessário para um melhor desempenho desses organismos, não há por que censurar".

Embora ressaltando que a Presidência da Câmara deve ser discutida pelos deputados, Aureliano adiantou seu ponto de vista, coincidente com o de Ulysses e

contrário ao de Fernando Lyra quanto à possibilidade de reeleição de membros da Mesa. No seu entendimento, quando se inicia um novo período legislativo, não há reeleição, pois ele não tem nada a ver com a legislatura anterior. Ele defende ainda que uma decisão a este respeito seja tomada pelos atuais congressistas.